

HANDEBOL EM PAUTA: RESENHA DO FILME “FOREVER THE MOMENT”

Guilherme Moreira Caetano Pinto¹

José Roberto Herrera Cantorani²

Claudia Tania Picinin³

Jessyca Moraes⁴

Bruno Pedroso⁵

Resumo: O presente trabalho objetiva resenhar o filme Forever the moment, o qual retrata a trajetória da seleção sul-coreana de handebol feminino nas Olimpíadas de Atenas-2004. O longa-metragem seguiu a veracidade dos fatos no que concerne aos jogos da Coreia do Sul nas Olimpíadas de Atenas-2004, com a preocupação de humanizar os protagonistas e ganha destaque pela boa qualidade das cenas dos jogos, bem como pela ênfase no espírito de superação das atletas. Em seu desfecho, ao contrário do habitual sentimento de frustração em relação à conquista da medalha de prata em esportes coletivos, evidenciou-se que a derrota, sob a condição de esforço e desempenho máximos, também remete à glória.

Palavras-chave: Resenha; Esporte; Handebol.

Handball on the agenda: review of the movie “Forever the moment”

Abstract: The present manuscript aims to review the movie Forever the moment, portraying the trajectory of the South Korean women's handball team in the Olympic Games of Athens-2004. It followed the real facts regarding the South Korean at the Athens-2004 Olympic Games with the concern of humanizing the protagonists and is highlighted by the good quality of the scenes of the games, as well as the emphasis on the spirit of overcoming of the athletes. At the conclusion, contrary to the usual feeling of frustration caused by the achievement of the silver medal in team sports, it was evidenced that the defeat, when associated to maximum effort and performance, also brings glory.

Keywords: Review; Sport; Handball.

Balonmano en pauta: reseña de la película “forever the moment”

Resumen: El presente trabajo tiene por objeto reseñar la película Forever the moment, que retrata la trayectoria de la selección surcoreana de balonmano femenino en las Olimpíadas de Atenas-2004. El largometraje siguió la veracidad de los hechos en lo que concierne a los juegos de Corea del Sur en las Olimpíadas de Atenas-2004, con la preocupación de humanizar a los protagonistas y tiene destaque por la buena calidad de las escenas de los juegos, así como por el énfasis en el espíritu de superación de las atletas. En su desenlace, al contrario del habitual sentimiento de frustración en relación a la conquista de la medalla de plata en

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (Ponta Grossa, Brasil). Email: guilherme-coxa@uol.com.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Registro, Brasil). Email: cantorani@yahoo.com.br.

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Ponta Grossa, Brasil). Email: claudiapicinin@utfpr.edu.br.

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Ponta Grossa, Brasil). Email: jessy1201@gmail.com.

⁵ Universidade Estadual de Ponta Grossa (Ponta Grossa, Brasil). Email: prof.brunopedroso@gmail.com.

deportes colectivos, se evidenció que la derrota, en condición de esfuerzo y desempeño máximos, también remite a la gloria.

Palabras clave: Reseña; Deporte; Balonmano.

O longa-metragem sul-coreano, lançado em território norte-americano sob o título *Forever the moment* (título original *Woorisaengae Choigoewi Suga*), foi lançado em 2008 (FOREVER THE MOMENT, 2008). O roteiro foi escrito por Nah Hyeon, com direção de Yim Soon-centeio, produção de Shim-myung Jae, Kim-Hyeon Cheol e Kim Kyun-hee, apresentado por MK Culture & Contents Group Pictures e distribuído pela Sidus FNH.

Em tradução literal, “Para sempre o momento” (título da versão norte-americana) e “O melhor momento de nossas vidas” (título original), trata-se de um filme do gênero drama, baseado em eventos reais no entorno da final da competição de handebol feminino nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, retratado sob a ótica da seleção da Coreia do Sul. A conotação do título sul-coreano faz alusão às atletas veteranas que, cientes de que disputariam sua última olimpíada, assumem a tarefa de se dedicar ao handebol, sabendo das dificuldades que encontrariam posteriormente.

A obra em exame, assim como os longas metragem o Jogo dos Sonhos (Título original: Marchan), *Bulggot Shoot Tonki*, e *Szansa*, baseiam sua história na modalidade do handebol. O jogo dos sonhos traz uma abordagem relacionada à oportunidade de migração de jogadores de um time de handebol do Sri Lanka para a Europa. Por sua vez, *Bulggot Shoot Tonki* remete à difícil construção da carreira de um jogador, por sua vez, filho de um grande jogador de handebol. Já *Szansa* expõe as relações educacionais de um professor e seus métodos de trabalho.

De maneira distinta, a obra *Forever the moment*, a ser aprofundada no decorrer do presente manuscrito, destaca uma história baseada em fatos reais que retrata as vivências em um cenário olímpico, despertando o interesse de amantes do esporte. Não obstante, possibilita discussões sobre diversas temáticas a partir de seu enredo.

A priori, a obra encontra em praticantes e simpatizantes da modalidade handebol, um público possivelmente mais interessado no roteiro. Contudo, com um enredo que envolve superação e sacrifício para se chegar a uma edição dos Jogos Olímpicos, com o acréscimo do detalhamento das dificuldades pessoais das atletas da referida seleção, e, da incerteza de que suas vidas viriam a melhorar, mesmo com um bom resultado alcançado, o filme apresenta uma história que, sobretudo por ser baseada em fatos reais, é atrativa para o público em geral. A essência apresentada ao longo do compêndio de fatos e eventos é aquela que coaduna com o espírito olímpico, frente ao qual o atleta busca competir pelo prazer de superar seus limites, mas também, visando o ouro olímpico.

Histórias que retratam a existência de tal natureza, não obstante, apresentam-se atrativas para enredos cinematográficos. Neste sentido, a escolha por retratar o caminho da seleção feminina de handebol da Coreia do Sul até os Jogos Olímpicos de 2004 mostra-se acertada. O filme se inicia com imagens da final do torneio de handebol da Coreia do Sul de 2004, vencido

pelo time Hyomyeong, no qual jogavam as protagonistas Han Mi-sook (interpretada por Lua So-ri), Kim Hye-kyeong (interpretada por Kim Jung-eun), Oh Soo-hee (interpretada por Jo Eun-ji) e Jeong-ran (interpretada por Kim Ji-young).

Ainda que a vitória tenha ocorrido, o clima no jantar de comemoração não era de festa. As atletas estavam preocupadas com seu futuro no handebol, e o técnico Kang (interpretado por Choi Wook) relatava que parte das atletas ali presentes não integrariam a equipe na próxima temporada e também não seriam convocadas para a seleção nacional. Restaria então, aceitar o emprego em um mercado ofertado pelo dono do time, em funções com baixa remuneração.

A partir deste ponto, a obra em exame faz alusão às dificuldades pessoais e de incentivo financeiro enfrentadas por boa parte das atletas de handebol na Coreia do Sul. Este cenário é posto em foco ao retratar a história de Mi-sook. Esta atleta é casada com Gyu Chul (interpretado por Park Won-sang) e mãe de Dong Yoon (interpretado por Kim Kang-mi). Ela é medalhista olímpica nas edições do Jogos Olímpicos de Barcelona-1992 (ouro) e de Atlanta-1996 (prata). Para ajudar a família, que passa por problemas financeiros, Mi-sook aceita o emprego no mercado, aonde passa por constrangimentos constantes. Além disso, seu marido, para fugir dos cobradores de suas dívidas, abandona o lar.

Ainda que os problemas enfrentados por Mi-sook não tenham representado seu abandono ao Handebol, o filme demonstra que isto poderia ter ocorrido em determinados momentos, visto a necessidade que a atleta tinha de possuir um trabalho.

O abandono ao esporte depende de realidades socioculturais e geográficas, varia conforme a modalidade esportiva, e ocorre por diversos fatores tais como o estudo, a falta de tempo para o lazer e ainda outros interesses fora do esporte. Além disso, a falta de recurso financeiro e auxílio governamental para se dedicar exclusivamente ao esporte também é apontada como um dos fatores que levam ao abandono do esporte (BARA FILHO; GARCIA, 2008; DIAS; TEIXEIRA, 2007; ROCHA; SANTOS, 2010).

Neste contexto, verifica-se que a obra em exame retrata um cenário comum a diversos países, no qual os atletas precisam superar fatores “extra campo” para seguir sua carreira. Esta temática detém atenção acadêmica e, sob este viés, sua abordagem na trama demonstra que o filme tem potencial para embasar discussões atuais relacionadas ao esporte.

Neste momento, uma outra atleta medalhista em 1992 e 1996, a Hye-kyeong, colega de Mi-sook, assume o comando interino da seleção nacional de handebol feminino da Coreia do Sul, que vem apresentando constantes maus resultados. Hye-Kyeong encontra dificuldades no início de seu trabalho na seleção sul-coreana e sente falta de Mi-sook, que não estava compondo o elenco. Em conversa com a atleta Soo-hee, ao perguntar sobre Mi-sook, fica sabendo que a mesma estava com problemas pessoais.

A fim de tentar reforçar a seleção nacional de handebol da Coreia do Sul, Hye-Kyeong conversa com Mi-sook e, após uma primeira negativa, ela concorda em retornar à equipe sul-coreana. Neste mesmo momento, outra atleta veterana – Jeong-ran – passa a integrar a equipe. No entanto, o reforço

das atletas veteranas gerou conflitos no elenco, sobretudo entre as atletas mais jovens, contexto que dificultava o trabalho de Hye-Kyeong.

Devido ao cenário supracitado, Hye-Kyeong acabou sendo demitida e, para seu lugar, foi contratado o técnico Ahn Seung-pil (interpretado por Uhm Tae-woong). Este, ao chegar, impõe novos métodos de treinamento físico, técnico e tático, empolgando inicialmente as atletas mais jovens e, antagonicamente, desagradando às atletas mais experientes, como Mi-sook e Jeong-ran.

Hye-Kyeong, ao deixar o posto de técnica da equipe nacional, é abordada por Mi-sook e instigada a voltar a compor a seleção na condição de atleta. Naquele momento ela recusa, mas, após um período sabático, decide deixar seu orgulho de lado e retornar à seleção sul-coreana como atleta. O atual técnico não gostou do retorno desta, questionando-a a respeito.

O trabalho de Seung-pil, com filmagens dos movimentos das atletas, acompanhamento psicológico, nutricional, além de cargas de trabalho individualizadas, gerava resistência nas atletas veteranas. Desta forma, a relação do técnico com Mi-sook, Jeong-ran e Hye-Kyeong não era das melhores. Não obstante, devido às discussões ocorridas após a derrota em um amistoso para um time juvenil masculino, a relação do técnico com o presidente da Federação Sul-Coreana de Handebol também passou a não ser boa.

No desenrolar da trama, Seung-pil, com o intuito de retirar as atletas veteranas do time, decide cortar as atletas com pior desempenho em testes físicos. No entanto, é surpreendido pelos seus auxiliares ao ser informado que, caso optasse por este critério, acabaria excluindo do time apenas atletas jovens.

O filme, em seu decorrer, continua a relatar paralelamente, os dramas pessoais vividos por Mi-sook, que segue em busca de seu marido em locais de jogos de azar e, por não ter onde deixar seu filho – o qual leva consigo aos treinos –, sofre com a implicância do técnico. Em uma cena de diálogo entre Hye-Kyeong e Mi-sook, esta afirma ter vergonha de sua própria vida, evidenciando os problemas pessoais que enfrentava. Tais fatores acabam, por diversas vezes, fazendo com que a atleta repense a decisão de continuar na equipe e, em um momento de abandono aos treinamentos, Mi-sook acaba sendo cortada da equipe.

Até então, o cenário apresentado retrata uma tendência de insucesso no trabalho de Seung-pil. Contudo, este cenário começa a mudar quando, em determinado momento, a relação entre as atletas jovens e veteranas passa a melhorar. Essa mudança é representada em cenas de compreensão e auxílio mútuo entre as atletas.

Outro marco no enredo foi uma aposta realizada entre Seung-pil e Hye-Kyeong, os quais tiveram um relacionamento amoroso no passado. A aposta consistiu em uma corrida em um percurso de montanha de aproximadamente uma hora. O objetivo de Hye-Kyeong com a aposta era que o técnico aceitasse novamente Mi-sook na equipe. Contudo, se ela perdesse, ela e as demais atletas veteranas deixariam a equipe. Quem venceu a aposta foi o técnico. Mas, ainda que tenha vencido, Seung-pil repensa algumas atitudes, chama as atletas veteranas de volta ao time, melhora seu relacionamento com estas e faz com que os treinamentos passem a ter um melhor rendimento.

É perceptível, ao observar o desenrolar da trama, que a evolução na relação entre técnico e atleta, bem como a liderança de alguns atletas sobre o grupo foram fundamentais para a melhora desportiva da equipe de Handebol da Coreia do Sul.

Quanto à liderança no âmbito desportivo, Arce e Torrado (2013) afirmam que as pesquisas relacionadas à liderança formal exercida pelo técnico sobre o grupo de atletas são mais abundantes em comparação as investigações sobre a liderança informal exercida pelos atletas sobre seus companheiros.

Neste sentido, a literatura fundamenta que a liderança é fundamental para a manutenção de uma boa relação dentro do grupo de atletas e para o desenvolvimento de uma cultura própria de jogo da equipe e a um elevado desempenho esportivo (ALVES, 2000). Além disso, o respeito pessoal entre técnico e atletas, bem como a forma com a qual o grupo de atletas percebe seu técnico, torna-se fundamental para um desempenho esportivo satisfatório (RESENDE; GOMES; VIEIRA, 2013).

Portanto, nota-se que a obra em exame apresenta, de maneira bastante natural e talvez não intencional, a importância da liderança e da relação entre técnico e atletas no desempenho desportivo, algo que encontra respaldo científico.

Em seus momentos derradeiros, o filme apresenta as partidas finais dos Jogos de Atenas-2004. Na semifinal, a Coreia do Sul, em jogo extremamente equilibrado, vence a França e se qualifica para a final olímpica. Antes da partida final, Gyu Chul foi internado em estado grave no hospital, sendo acompanhado pelo técnico Kang. Posteriormente, Mi-sook é informada por Seung-pil do ocorrido e, após ser consolada por Hye-Kyeong, se revolta ao ter que deixar o time para acompanhar o marido.

As cenas finais retratam o jogo da final olímpica entre Dinamarca e Coreia do Sul. A excelente campanha da seleção nacional de handebol feminino mobilizou o país inteiro a acompanhar a partida. Novamente, tal qual na semifinal olímpica, o jogo foi muito equilibrado e ambas as equipes tiveram chance de vencer a partida. Paralelamente, Mi-sook decide voltar ao ginásio para ajudar sua equipe, liga para o marido e afirma que não irá desistir do seu sonho, e pede que ele faça o mesmo e lute pela vida.

A cena supracitada evidencia o clímax da obra, em que a atleta decide não desistir de seu sonho e ir ao ginásio, local onde queria estar, para viver intensamente sua última final olímpica, um momento inesquecível na vida de qualquer atleta. Ao final do tempo regulamentar da partida, Mi-sook entra em campo e ajuda o time a buscar o empate e levar a partida para a prorrogação. Em uma das prorrogações, o time da Coreia do Sul estava em vantagem. Porém, dois erros de arbitragem permitiram o empate da Dinamarca e acrescentam ao jogo, histórico na vida dessas atletas, contornos ainda mais dramáticos.

Após sucessivos empates nos tempos extras, a partida foi para a decisão em cobranças de tiros de sete metros. Antes da continuidade da decisão, um diálogo entre Jeong-ran e Soo-hee demonstra, em alusão à tradução do título coreano do filme, que aquele era o melhor momento de suas vidas. Na disputa, após a sucessão de cobranças, Mi-sook, que teve atuação de destaque na partida, perdeu a última cobrança. A Dinamarca venceu a partida, sagrando-se campeã olímpica. Ainda que com o resultado do revês, o time da Coreia do

Sul saiu de cabeça erguida pela boa campanha e excelente performance na final, contra uma das grandes potências mundiais do esporte.

Ao término do filme são apresentadas entrevistas reais ocorridas após a disputa da final, reforçando a ligação do filme com os acontecimentos fatídicos da final olímpica de 2004. Na entrevista, o técnico da equipe, emocionado, não consegue terminar seu relato, mas demonstra estar muito feliz com o desempenho da equipe. O fechamento do filme apresenta fotos das jogadoras durante a competição, como forma de exaltar as atletas que conquistaram a medalha olímpica de prata e, de forma efetiva, demonstraram elevado teor de olimpismo.

Ressalta-se que o filme seguiu a veracidade dos fatos reais acontecidos nos jogos de Atenas, em que a Coreia do Sul venceu a França na semifinal por 32 a 31, placar retratado no filme. Assim como ocorreu na semifinal, a final olímpica foi apresentada de forma similar ao evento ocorrido em Atenas-2004. Na partida, também decidida nos tiros de sete metros após o empate por 34 a 34, a goleira dinamarquesa se destacou ao defender duas cobranças (BBC SPORTS, 2004).

O longa-metragem preocupou-se em humanizar as atletas que formavam o elenco da seleção nacional sul-coreana de handebol, evidenciando, de forma simples e direta, fatos da vida pessoal que aludiam à dificuldade de continuidade das mesmas na prática esportiva.

É preciso destacar, contudo, que, embora seja baseado em fatos reais, tem-se a ciência de que, não necessariamente as atletas viveram em sua forma exata o que foi apresentado no enredo. Mas, o fato das atletas viverem as incertezas em relação ao seu futuro e as dificuldades para se chegar até os Jogos Olímpicos, evidencia a disputa e a entrega pelo prazer da superação e pela busca em atingir o seu melhor. Isto, quando ocorre, não transforma uma medalha de prata em derrota, mas sim em conquista.

O pressuposto acima citado remete a reflexões acerca da derrota no esporte de alto rendimento. No esporte contemporâneo, ainda que as três primeiras colocações sejam premiadas, há uma intensa valorização da vitória, que muitas vezes conduz os medalhistas de prata e bronze à sensação de derrota. Ainda assim, são escassas as pesquisas acadêmicas sobre a derrota e sua representação social (RUBIO, 2006). Neste contexto, *Forever the moment* destaca-se por abarcar em seu enredo, além de temáticas exploradas pelo meio acadêmico, questões pouco exploradas, evidenciando uma ressignificação da derrota ao longo de sua obra.

Em síntese, o filme *Forever the moment* ganha destaque pela inovação ao tratar de um esporte inexplorado no meio cinematográfico, pela boa qualidade das cenas dos jogos e também pela ênfase no espírito de superação das atletas. Em contrapartida, o filme não foi disponibilizado em muitos idiomas, o que torna o acesso à obra limitado em alguns países.

O filme é bastante difundido na Coreia do Sul, liderando a bilheteria local em sua semana de estreia (BOX OFFICE MOJO, 2008). Entretanto, não conquistou o mesmo destaque ao redor do mundo e nos países lusófonos, aonde sequer foi lançado. Desta forma, é preciso ressaltar que, mesmo apresentando uma história fiel aos fatos olímpicos, a obra em exame não gozou de grande conhecimento em vários países que possuem um número considerável de praticantes da modalidade.

Contudo, é preciso colocar, também, que se trata de uma história de conquista local, e, portanto, com grande apelo emocional para a população da Coréia do Sul. Replicar o mesmo sucesso em outros países não é uma tarefa fácil, pois, além de não proporcionar o mesmo envolvimento, é preciso ainda considerar que este filme carrega as características das produções cinematográficas do referido país, as quais apresentam peculiaridades que se distinguem das produções ocidentais. Mas, independentemente das referidas características particulares, é um filme que merece ser assistido, pois a realidade retratada pode ser utilizada no âmbito educacional, fomentando debates em nível de graduação e pós-graduação na área da Educação Física, sob o viés do espírito olímpico, da implementação de novos métodos de treinamento e da psicologia esportiva, ao passo que permite a visualização da trajetória dos atletas em suas esferas social e psíquica.

Em suma, reforça-se que longas-metragens com enfoque esportivo são comuns, nos quais alguns valorizam o sucesso e outros o insucesso. Porém neste filme, em seu desfecho, ao contrário de um sentimento geral de frustração em relação à medalha de prata em esportes coletivos, evidenciou-se que a derrota, sob a condição de esforço e desempenho máximos, também remete à glória.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro concedido pela CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. Liderazgo Y clima organizacional. *Revista de Psicologia del Deporte*, v. 9, n. 1-2, p. 123-133, mar. 2000.

ARCE, C.; TORRADO, J. Um novo modelo de medida da liderança entre pares em equipas desportivas. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 13, n. 2, p. 89-98, jan. 2013.

BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos para o abandono do esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 293-300, out./dez. 2008.

BBC SPORT. Danes defende crown in style. BBC, 2004. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/olympics_2004/handball/3609486.stm>. Acesso em: 16 set. 2016.

BOX OFFICE MOJO. South Korea Box Office. BOX, 2008. Disponível em: <<http://www.boxofficemojo.com/intl/korea/?yr=2008&wk=12&p=.htm>>. Acesso em: 16 set. 2016.

DIAS, M. H.; TEIXEIRA, M. A. P. Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-18, dez. 2007.

FOREVER THE MOMENT. Direção: Yim Soon-centeio. Produção: Shim-myung Jae, Kim-Hyeon Cheol, Kim Kyun-hee. Roteiro: Nah Hyeon. Intérpretes: Lua So-ri, Kim Jung-eun, Uhm Tae-Woong, Kim Ji-young, Jo Eun-ji, Min ji, Park Won-sang e outros (2008). Seul: Sidus Pictures. 1 CD-ROM (124 min), VHS, son., color., 35mm. Produzido por MK culture & Contents Group Pictures.

RESENDE, R.; GOMES, R.; VIEIRA, O. Liderança no futsal de alta competição: importância dos resultados desportivos. *Motriz*, Rio Claro, v. 19, n. 2, p. 502-212, abr./jun. 2013.

ROCHA, P. G. M.; SANTOS, E. S. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: estudo com talentos do atletismo. *Revista de Educação Física da UEM*, Maringá, v. 21, n. 1, p. 69-77, jan./mar. 2010.

RUBIO, K. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 86-91, jan./abr. 2006.